

Carta de Paulo

Aos

COLOSSENSES

(14º ESTUDO)

RELA

CIONA

MENTOS

COLOSSENSES 3.18-25 e 4.1

REV. SILAS MATOS PINTO

14º - RELACIONAMENTOS

Colossenses 3.18-25 e 4.1

Relacionamento! Esta palavra fala dos nossos encontros e desencontros e das pessoas com quem “relamos” ou nos relacionamos, durante a nossa vida. Trata da convivência que temos uns com os outros.

É interessante como Deus escolheu trabalhar nossa vida e tratar espiritualmente o nosso coração através dos nossos relacionamentos. Basta observar os nove itens do fruto do Espírito (Gálatas 5.22,23) e ver que eles estão intimamente ligados aos relacionamentos. Amor, alegria, paz, longanimidade, bondade e todos os outros são exercitados no convívio com outras pessoas. Através dos relacionamentos os nossos defeitos são trazidos à vista e tratados por Deus.

Em Zacarias vimos que Deus decidiu nos pastorear através do convívio com o outro, veja: *“Tomei para mim duas varas: a uma chamei Graça, e a outra, União; e apascentei as ovelhas”* (Zacarias 11.7b). Foi da vontade de Deus que nos aprendêssemos ao ter de conviver com alguém igual a nós.

Convivendo com meu filho eu terei de exercitar as minhas responsabilidades de pai, terei de exercitar o amor e terei de aprender a cobrar dele. Meu filho, no convívio comigo, terá de aprender a se submeter e me respeitar, sabendo que há um Pai, maior, a ser respeitado. Aprenderá o princípio da autoridade.

No trato com minha esposa eu terei de exercitar o amor e amá-la como Cristo amou a Sua Igreja. Ela terá de aprender a se submeter a mim, entendendo ser esta a vontade de Deus.

No relacionamento com amigos saberemos o valor de cada um, feitos à imagem e semelhança de Deus. Veja, nos nossos relacionamentos nós mostraremos quem é Senhor da nossa vida e será revelado quem decide sobre nossas atitudes, se nosso coração corrompido ou se Deus.

João disse: *“Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?”* (1ª João 4.20).

Nosso próximo é como nós, da mesma massa, com os mesmos defeitos. Assim como eles terão de se superar para conviver conosco, nós também teremos de nos tratar para conviver com eles. Assim o amor é exercitado.

Deus escolheu, através dos relacionamentos, nos tratar, nos corrigir, nos aperfeiçoar, para que, como soldados de Cristo, como aqueles que caminham em direção aos céus, possamos tirar de nós todas as farpas e os espinhos que nos ferem e fazem com que ferimos a eles.

Hoje trataremos sobre:

RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS.

Através deles veremos como devemos agir para que assim sejamos aperfeiçoados para vivermos com o nosso Deus.

Em primeiro lugar trataremos sobre os **RELACIONAMENTOS FAMILIARES.**

É mais fácil lidar com os de fora ou com os de dentro da família? Essa resposta é difícil de ser respondida, pois não convivemos diariamente com os de fora e eles não nos conhecem. Com eles temos certa disposição à paciência. Já os familiares estão sempre conosco e nos conhecem a fundo e nós os conhecemos. Porém, com os familiares temos um laço de sangue, que nos une e o amor que nos faz ser mais tolerantes. Os relacionamentos familiares são um meio para nos tratar.

Observando os laços familiares, Paulo inicia tratando do relacionamento da **ESPOSA EM RELAÇÃO AO SEU MARIDO.** Veja: *“Esposas, sede submissas ao próprio marido, como convém no Senhor”.*

Esse relacionamento se inicia com o desejo. Com a intenção de encontrar um companheiro para a jornada da vida. Um provedor responsável e amável para juntos criar os filhos e formar um lar. A esposa ao escolher um homem, escolhe alguém em que possa confiar e se entregar a ele.

Aí ela descobre que Deus requer dela algo difícil de ser obedecido: *“Esposas, sede submissas ao próprio marido”.* O macho escolhido para esposo, com o qual desejou formar uma família, educar filhos e formar um lar, será o seu companheiro e o seu senhor. Ela deverá se submeter a ele.

Não se pensa neste detalhe no momento inicial. Não se pensa no compromisso assumido e nem leva em conta que esta é uma união que durará a vida toda e que terá deveres assumidos com Deus, ao se casar. Deus requer uma união que dura a vida toda e só a morte deve separar o casal.

Paulo usa uma palavra difícil de ser aceita pelas mulheres: “*Submissão*”. As feministas, em especial, rejeitam qualquer tipo de submissão das mulheres aos homens. Machismo é pecado, mas o feminino também o é. A Bíblia não dá poder ao homem para pisar e maltratar a sua esposa, pelo contrário, cobra dele o cuidado e o sustento da esposa. Deus o fez forte para protegê-la. Os erros surgiram pela rebeldia dos homens aos princípios divinos.

Mas o feminismo também é pecado. A mulher não pode dominar o homem, assim como o homem não deve dominar a esposa. A palavra submissão quer dizer: Sob a mesma missão. É o casal, juntos, andando na mesma direção, tendo os mesmos projetos.

O homem tem o dever de ser o provedor da casa. Se a mulher trabalha, deve unir o seu ganho ao salário do marido e juntos planejar a sua aplicação. Não é para mulher que trabalha tratar a si como independente e autossuficiente.

O marido tem a missão de educar os filhos. A esposa deve se unir a ele e planejar junto com ele como será esta educação,

quais os cursos devem ser feitos pelos filhos. Não pode o homem decidir e a mulher colocar mais peso sobre os filhos, assim eles não suportariam o peso e sucumbiriam. Não pode o pai trazer para a igreja e a mãe levá-los para o mundo.

A mulher deve se ver como uma sócia e não como uma competidora. Se lutarem entre si para ver quem é que pode mais e quem é que tem mais forças, os dois perderão esta batalha. Num casamento, se um ganha e o outro perde, os dois perderam. Se um ganha o outro ganha. Se a esposa está na mesma missão do marido os ganhos do casal serão uma vitória do casal e não apenas do marido.

Mulher não pode sofrer calada nenhum tipo de agressão de homem, mas também não pode ser mandona, controladora e agir na tentativa constante de se sobrepor ao seu esposo. A mulher deve aprender a se submeter ao homem, isto porque esta posição não foi conquistada pelo homem, mas imposta por Deus. Foi Deus quem fez do homem o cabeça do lar. Se Deus assim o decidiu é porque é o melhor. Se submeter é respeitar a Deus.

O homem deve agir como cabeça do lar e planejar o seu futuro. Deve ter a sua missão clara e definida para que sua esposa possa se unir a ele. Deus deu como missão às mulheres serem auxiliadoras idôneas e não ser senhoras de seus esposos. Ser auxiliadora é ser como a mão direita, ser companheira útil e

necessária. Como aquela que ajuda e com quem se pode contar em todas as horas.

Quando Raquel teve seu segundo filho e o parto lhe foi penoso, sabendo que morreria, ela disse à parteira que seu filho se chamaria “*Benoni*”, filho da minha dor. Mas, ao saber disso, Jacó se recusou a dar-lhe esse nome triste, e colocou-lhe o nome de “*Benjamim*”, filho da minha mão direita.

Raquel lhe fora companheira amada, presente e útil. Era-lhe prazeroso dividir a vida com ela. Tê-la ao seu lado era seu prazer. Para isto investiu anos da sua vida. Ela soube ser auxiliadora do seu marido e seu valor nesta missão foi reconhecido.

A mulher é auxiliadora idônea. É do mesmo material do marido, porém cada um com uma missão diferente no casamento. Ela não é menor e não é inferior. É da mesma importância. É varoa, pois foi tirado do varão. Juntos eles se completam no projeto de Deus para a vida familiar.

A Bíblia ensina que a mulher é mais frágil. O homem é mais forte para ganhar mais pancada na defesa do lar. A mulher foi preparada por Deus para trazer beleza ao casamento.

Observe uma construção pronta e você achará beleza nela. Os materiais que ficam escondidos nas paredes são feios, porém, sem eles, as paredes ruiriam e a beleza dos materiais do acabamento não sustentaria o telhado. Um depende do outro.

1ª Pedro 3.1-6, traz lições às mulheres. Revela que elas devem viver a vida como Cristo, com humildade. Devem ser submissas ao marido para ganhá-los para Cristo através do seu correto proceder. Não deve ter na beleza exterior o que prende o coração do marido, mas não deve ser relaxada com sua aparência exterior.

Quanto a beleza interior ela deve ser valorizada. O coração manso, tranquilo e pronto a aceitar a direção do marido promove a paz necessária no lar. Quem as submeteu ao homem foi Deus, como ensina Gn 3.16 e Efésios 5.23,24. A mulher crente é submissa a Deus, em primeiro lugar, e por isso ela se submete ao seu marido.

No texto Paulo diz que a mulher deve ser submissa ao homem, mas não pára por aí. Paulo passa a tratar sobre o relacionamento do MARIDO COM A ESPOSA - “*Maridos, amai vossa esposa e não a trateis com amargura*”.

Voltando a 1ª Pedro 3.7, lemos: “*Maridos, vós, igualmente vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça devida, para que não se interrompam as vossas orações*”.

Pedro está exigindo dos maridos que tratem suas esposas com dignidade. Observe sua fragilidade para protegê-la e não

para dominá-la, pois tanto o marido como a mulher são herdeiros da mesma salvação.

O homem não tem porquê se orgulhar e se sobrepor sobre a mulher. O projeto de Deus nunca incluiu nenhum maltrato de homens contra mulheres. O homem, ao dar nome à sua mulher, revelou sua autoridade, mas Lameque tomou para si duas mulheres, porquê? Que direito ele tinha para ter duas mulheres, quando no projeto de Deus, seria um homem para uma mulher? Esse é um problema da queda e não é da vontade de Deus.

As leis de Deus nunca permitiram castigos e maus tratos dos homens contra as mulheres. Homens eram punidos pela lei de Deus ao agir com violência contra as mulheres.

O correto no relacionamento Marido / Esposa é o carinho. Gênesis 26.8,9, revela Isaque sendo observado pelo rei Abimeleque, quando acariciava sua esposa. O rei lhe disse: “*É óbvio que ela é tua esposa*”. O natural a todos os povos da terra é que haja carinho no relacionamento entre o esposo e a esposa.

O marido deve ter sua esposa como companheira, como Zacarias tinha em Isabel, sua esposa, a companheira constante e fiel ao seu lado (Lucas 1.5,6). Ele era o sacerdote, mas sua esposa estava sempre ao seu lado.

Deve amá-la como ama a si mesmo (Efésios 5.25-30). Deve viver com ela como sendo parte dela e ela parte dele (Efésios 5.31). O marido deve dirigir a sua casa como cabeça do

lar, provedor dos bens materiais, da felicidade e saúde mental e espiritual de todos que dependem dele. Ele é o responsável pela segurança do lar.

O marido, como o chefe e sacerdote do lar, deve levar sua esposa e seus filhos aos pés do Senhor. Essa é sua missão e sua esposa deve se unir a ele para juntos terem sucesso em todas as áreas da vida conjugal.

Depois de falar dos deveres das esposas e dos esposos, Paulo direciona nossa atenção para o relacionamento dos FILHOS COM OS SEUS PAIS - “*Filhos, em tudo obedeei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do Senhor*”.

O filho deve amar e respeitar os pais. O 5º Mandamento, diz: “*Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá*”.

Filhos que não honra aos pais não tem bom futuro, porque? Porque Deus não honraria a filhos que desonram a seus pais? O texto diz: “*Filhos, em tudo obedeei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do Senhor*”.

No Antigo Testamento o tratamento dado aos filhos rebeldes contra os pais era cruel: “*Se alguém tiver um filho rebelde, que não obedece à voz de seu pai e à de sua mãe e, ainda castigado, não lhe dá ouvidos, seu pai e sua mãe o pegarão, e o levarão aos anciãos da cidade, à sua porta, e lhes dirão: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à*

nossa voz, é dissoluto e beberrão. Então, todos os homens da sua cidade o apedrejarão até que morra; assim, eliminarás o mal do meio de ti; Todo Israel ouvirá e temerá” (Deuteronômio 21.18-21).

Se um filho não honrasse a seu pai e a sua mãe esse seria um péssimo cidadão e daria problemas na sua fase adulta. Se não respeitava aos seus progenitores, respeitaria às demais autoridades?

Filhos que gritam com seus pais e não os respeitam, não terão como serem bem-sucedidos. O filho pródigo aprendeu da pior forma que obedecer é melhor. Paulo, escrevendo aos Efésios 6.1-3, ensina os deveres que os filhos têm com seus pais.

Se o texto parasse aí, pensaríamos que os pais não têm nenhum dever para com os seus filhos, mas tem!

Paulo passa a tratar dos deveres dos PAIS COM OS FILHOS - *“Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados”*.

Filhos devem ser tratados com carinho, mas criados para enfrentar o mundo sem os pais. Um grande problema atual é que muitos pais querem dar a seus filhos tudo o que nunca puderam ter quando eram crianças. Mas estão dispostos a dar sem ensinar a eles o valor que estas coisas possuem. Se quebram, dão outros. O filho cresce achando que assim será a vida toda. E

quando crescem não desgrudam dos pais, pois não aprenderam a se sustentar e, ainda adultos, dependem dos pais.

Trate os filhos de modo que eles tenham saudades de quando estava com os pais. Carinho e exigências andam juntos. Filhos não devem dar graças a Deus quando conseguem sair de casa. Eles devem ter o desejo de formar um lar como o lar de onde saíram. Devem ter boas referências dentro de casa.

Todo filho quer ter a sua independência e acha que a conseguirá longe dos pais. Mas ao saírem descobrem que nada é de graça. A roupa não se lava sozinha. A comida não pula para a geladeira e nem se prepara sozinha. Daí ele lembra com saudades dos pais e passa a desejar ter um lar como os pais possuem.

Paulo diz aos pais que *“não irriteis aos vossos filhos para que não fiquem desanimados”*. Nosso dever é educar, mas não à exaustão. Há pais que colocam seus filhos em tantos cursos que a criança não tem tempo de ser criança. Ao crescer um pouco ela dá um basta e desiste de tudo. Aos 10 anos já está esgotada. Temos de mostrar autoridade, mas revelar autoridade com amor.

A tendência natural entre pais e filhos é a competição. No mundo animal os filhos crescidos voltam para tomar o lugar dos pais. É por isso que filho que cria asas deve voar e formar o seu próprio ninho. Filho admira o pai e quando cresce quer o lugar do pai. Lugar de filho criado não é dentro da casa dos pais.

Há uma outra situação muito preocupante: Muitos filhos são revoltados e tristes pela má atuação dos pais. Traumas de infância pelas palavras impensadas dos pais destroem a vida dos filhos. Muitos pais criam filhos traumatizados e destroem o seu futuro.

Um excelente exemplo de pai é Abraão. Isso se vê na atitude do filho. Quando o velho pai pegou o filho e o dispôs sobre a lenha para matá-lo o menino não saiu correndo. Se submeteu ao pai. Isso mostra respeito e confiança no amor do pai. Será que algum dos meninos que conhecemos se entregaria ao pai dessa forma? Devemos tratar os filhos com autoridade, respeito e amor.

Em Efésios 5.4, Paulo diz: *“E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor”*. Pai que ama, corrige.

Um erro de pais é não corrigir a seus filhos. Deixa-os fazer o que quiserem. A Bíblia ensina que a estultícia da criança promoverá a vergonha dos pais. A Bíblia ensina que quem não usa a vara será envergonhado por seus filhos.

O amor paternal não é provado no passar as mãos na cabeça do filho, quando erra, mas ao corrigi-lo e puni-lo quando errar. Deus prova seu amor por nós e se identifica como Pai quando nos disciplina: *“Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te”* (Ap 3.19). A prova que Deus é nosso

pai é que ele nos corrige. Se não fôssemos seus filhos Ele não se importaria com o modo como vivemos.

Depois de falar dos relacionamentos familiares: esposa, esposo, filhos e pais, Paulo tratará agora dos **RELACIONAMENTOS SOCIAIS** - *“Servos, obedecei em tudo ao vosso senhor, segundo a carne, não servindo apenas sob vigilância, visando tão somente agradar homens, mas em singeleza de coração, temendo ao Senhor. Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo; pois aquele que faz injustiça receberá em troca a injustiça feita; e nisto não há aceção de pessoas”*.

Esses são relacionamentos que, sendo bem trabalhados, trarão segurança, paz e bem-estar para os relacionamentos familiares. Nós nos relacionamos socialmente para que tenhamos tranquilidade e segurança para viver em paz conosco mesmos e com as pessoas que fazem parte da nossa família.

Entre os muitos relacionamentos sociais possíveis Paulo tratou apenas de dois que estão ligados ao sustento familiar, com os patrões e os empregados, ou seja, com aqueles que pagam os salários com os quais sustentamos a nossa família e aqueles que trabalham. É o relacionamento entre patrão e empregados.

Para começar ele tratou sobre como o EMPREGADO DEVE TRATAR O PATRÃO - *“Servos, obedeei em tudo ao vosso Senhor, segundo a carne”*.

Como tratar o patrão? O texto nos ensina a servi-lo de modo obediente. Um ditado popular, diz: *“Manda quem pode e obedece quem tem juízo”*. Quem quer manter seu trabalho e o seu sustento deve obedecer àquele que paga o salário.

Essa submissão tem limite, pois devemos obedecer ao patrão até ao ponto em que ele nos faça desobedecer a Deus. Por exemplo, caso o patrão te mande mentir, você está livre para desobedecê-lo, pois Deus não permite que você minta. Se ele quer te fazer prostituir, não consinta, pois, relacionamentos íntimos só são permitidos entre os cônjuges.

Quando receber uma tarefa cumpra-a fiel e rapidamente. Não enrole. A preguiça é pecado e a causa de muita demissão justa.

Não faça nada que alguém tenha que te corrigir. Não entregue um trabalho mal feito e que falte alguns detalhes. Avise que o tempo não foi o bastante para terminar e assim o teu patrão saberá que você não conseguiu fazer o melhor, mas que não quis deixar algo por fazer. Não entregue nada com defeito, pois os defeitos sempre aparecerão e apagarão todo o bom trabalho feito anteriormente.

Faça teu trabalho, quer haja fiscal ou não. O texto diz: *“Não servindo apenas sob vigilância, visando tão somente agradar*

homens”. Faça o teu trabalho perfeito, quer esteja sendo vigiado ou não. A descoberta da infidelidade, caso deixe de fazer se não houver vigia, trará sérias consequências a você e ainda manchará o nome dos cristãos. Seja confiável. Mostre aos ímpios que o cristão é sério.

É erro humano desejar o louvor de homens e esquecer a glória divina. Veja o teu trabalho como uma bênção de Deus. O texto diz: *“Mas em singeleza de coração, temendo ao Senhor”*.

Então sirva a Deus no teu trabalho. Seja obediente a homens, mas sirva-os como que obedecendo e servindo a Deus. Trabalhe como sendo teu local de trabalho teu campo missionário. Seja sábio e glorifique a Deus com o teu preparo, tua sabedoria e tua dedicação no trabalho.

Qual a motivação para o trabalho?

A primeira é: Agradar ao Senhor - *“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens”*.

Faça para Deus. Você nunca deve fazer nada apenas para homens, pois o teu Senhor é Deus e todo o trabalho realizado deve ser feito para Ele e nunca a homens.

A segunda é: A herança celeste - *“Cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança”*. O que deve te motivar a fazer o melhor não é a gratidão do patrão, mas a satisfação do Senhor que tem reservado o melhor para você no céu.

A terceira é: Cristo é quem deve ser servido - “A *Cristo, o Senhor, é que estais servindo*”. Os patrões são servos de Deus. Você os serve, e eles servem a alguém maior e os maiores servem a Deus. Deus é o Senhor de todos. E tudo o que fazemos deve glorificar a Deus.

A quarta é: Deus se ira contra o empregado negligente - “*Pois aquele que faz injustiça receberá em troca a injustiça feita; e nisto não há acepção de pessoas*”.

O mau trabalhador ofende a Deus e não apenas a seu patrão. Deus pedirá contas de tudo o que fizermos, então é melhor fazer o melhor e fugir da ira divina.

Depois de falar de como empregados devem tratar os patrões, Paulo agora revela como PATRÕES DEVEM TRATAR OS SEUS EMPREGADOS - “*Senhores, tratai os servos com justiça e com equidade, certos de que também vós tendes Senhor no céu*”.

Todos temos deveres para com Deus. Os patrões não estão fora desta lista e Deus pedirá contas deles, também, sobre o modo como tratam as pessoas que foram submetidas a eles.

Como devem tratar os seus empregados?

Em primeiro lugar: COMO TENDO AUTORIDADE PROCEDENTE DE DEUS - “*Senhores*”. Quem tem o privilégio de ser senhor recebeu esta autoridade de Deus, então cabe a você

agir como senhor, caso contrário você estará desprezando algo que te foi dado por Deus.

Se alguém se torna gerente de uma loja ele tem de agir como gerente. Os outros funcionários devem ser tratados com justiça, porém, tem de ser liderados pelo gerente e obedecê-lo. Gerente sem autoridade não tem valor. Você terá de agir com a autoridade relativa ao cargo que ocupa.

Em segundo lugar, TRATE TEUS LIDERADOS COMO LIDERADOS: “*Tratai os servos*”. Os subordinados são subordinados. Isso não é injusto, é uma condição social. A posição de cada um deve ser considerada e respeitada. Não é humilhante ter um cargo socialmente inferior e o patrão não deve humilhar um subalterno, mas deve considerá-lo na sua posição e não tratá-lo como alguém que tem uma grande responsabilidade.

Do mesmo modo, um empregado gabaritado e bem preparado não poderá ser tratado como a um subalterno sem preparo. Sua condição exigirá um tratamento diferenciado. Mas, tanto um como o outro, devem ser tratados como servos, sem deixar que se esqueçam de que você é “*senhor*” sobre eles. Podem ser amigos da porta para fora, mas da porta para dentro cada um tem sua função e devem ser respeitados com base nela.

Em terceiro lugar aprenda a forma de tratar os empregados:

Com justiça. Faça a eles como gostaria que fizessem a ti, caso estivesse no lugar deles. Não maltrate ou humilhe ninguém. Dê-lhes o que merecem, garanta os seus direitos e cobre deles os seus deveres.

Com equidade - Reconheça a dignidade como pessoa. Todos somos iguais. A posição que ocupamos não define o nosso valor como pessoa. Equidade é a igualdade entre as pessoas. Todos são iguais, independente do cargo que ocupa.

Sendo compassivo - A razão para os patrões serem compassivos é que: *“Certos de que também vós tendes Senhor nos céus”*. O patrão deve saber que assim como ele cobra dos seus liderados ele, também, será cobrado. Sereis tratados como tratais aos que vos servem. Vários textos bíblicos revelam o cuidado que Deus tem em ouvir o clamor dos injustiçados.

Concluindo os ensinamentos sobre os relacionamentos, trarei uma lição que serve para todos. Leremos o que Pedro nos diz: *“Finalmente, sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes, não pagando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, pois para isto mesmo fostes chamados, a fim de receberdes bênção por herança. Pois quem quer amar a vida e ver dias felizes refreie a língua do mal e evite que os seus lábios falem dolosamente; aparte-se do mal, pratique o que é bom, busque a paz e empenhe-se por alcançá-la. Porque os olhos do*

Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas, mas o rosto do Senhor está contra aqueles que praticam males” (1ª Pedro 3.8-12).

Os nossos relacionamentos devem refletir o maior deles: o nosso relacionamento com Deus. Devemos tratar esposas, maridos e filhos, assim como as pessoas que nos cercam, patrões e empregados, com o respeito devido a eles, como quem foi amado por Deus. O amor divino deve dirigir nosso trato com as pessoas.

Neste estudo tratamos sobre o tema:

RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS.

Primeiro, tratamos sobre os **RELACIONAMENTOS FAMILIARES** falando sobre como esposas devem tratar seus maridos e maridos devem tratar as suas esposas. Depois como os filhos devem tratar os seus pais e os pais devem tratar os seus filhos.

Segundo, tratamos sobre os **RELACIONAMENTOS SOCIAIS** falando sobre o modo como os empregados devem tratar os seus patrões e depois como os patrões devem tratar os seus empregados.

Irmãos, rogo a Deus que nossos relacionamentos sejam abençoados por Deus e que levemos sempre em conta que o modo como nos relacionamos com as pessoas deve refletir o nosso relacionamento com Deus e, também, que Deus cobrará de nós levando em conta estes relacionamentos.

Vivam, sabendo que estão em todo tempo na presença do Deus Todo-Poderoso que vos observa e vos julgará.